

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PROFESSOR, TUTOR E APRENDIZAGEM: AS MUDANÇAS QUE FALTAM

DISTANCE EDUCATION, TEACHER, TUTOR AND LEARNING: MISSING CHANGES

Patricia Rossi Carraro, Antônio dos Santos Andrade – patricia.carraro@live.estacio.br, antandras@ffcbp.usp.br –
Universidade de São Paulo

Resumo: Ao longo dos últimos anos, ocorreu uma expansão da educação a distância (EAD), que, mesmo com os desafios e as limitações a serem superadas, vem se consolidando como instrumento de desenvolvimento da aprendizagem no ensino superior. A partir de um levantamento bibliográfico da produção científica sobre a EAD em dissertações, teses e periódicos, em bases digitais como SciELO e Pepsic, e em bibliotecas eletrônicas das universidades públicas, no período de 2002 a 2013, buscou-se revelar a existência de uma preocupação com a formação docente, a prática pedagógica, a satisfação, a construção do conhecimento, o contato com as novas tecnologias e o envolvimento do docente com os aspectos mais relevantes, como por exemplo, autonomia, interação, cooperação e aprendizagem. Com relação ao tutor, verificou-se que, em geral, este não assume o papel docente, não é o responsável pela elaboração e execução das aulas, nem do material didático; contudo, ocupa um papel fundamental na aprendizagem dos alunos. Constata-se que a formação desse profissional é motivo de preocupação e requer ser bem trabalhada. Conclui-se que, se esta modalidade de ensino traz mudanças para o contexto educacional, não é em relação ao surgimento de uma nova concepção de aprendizagem, mas apenas em relação aos dispositivos de ensino. A partir daí, se defende uma verdadeira mudança de paradigma que finalmente leve a aprendizagem para o que lhe é essencial, uma concepção molecular, processual e inventiva, tal como concebida por Gilles Deleuze.

Palavras-chave: EAD, professor, tutor, aprendizagem, esquizoanálise.

Abstract: Over the past few years, there was an expansion of distance education (EAD), which, even with the challenges and limitations to overcome, has been consolidated as a learning development tool in higher education. From a literature review of scientific literature on distance education in dissertations, theses and periodicals, in digital bases such as SciELO and Pepsic, and in electronic libraries of public universities, from 2002 to 2013, it was sought to reveal the existence of a concern regarding teacher training, teaching practice, satisfaction, knowledge construction, the contact with the new technologies and the involvement of the teacher with the most relevant aspects, such as autonomy, interaction, cooperation and learning. Regarding the tutors, it was found that, in general, they do not assume the teaching role; they are not responsible for the preparation and implementation of classes and the teaching material. However, they occupy a key role in student learning. It is observed that the formation of this professional is a reason for concern and it requires improvement. It follows that if this type of education brings changes to the educational context, it is not from the emergence of a new conception of learning, but only in relation to educational devices. From there, the article defends a true paradigm shift that eventually leads the learning to what is essential to it, a molecular, procedural and inventive design, as conceived by Gilles Deleuze.

Keywords: EAD, teacher, tutor, learning, schizoanalysis.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, ocorreu uma expansão da educação a distância (EAD). Esta modalidade, apesar de ser alvo de muitas críticas ao longo dos tempos, conquistou um espaço relevante no meio acadêmico e profissional. Mesmo com os desafios e as limitações a serem superadas, a EAD vem se consolidando como instrumento de desenvolvimento da aprendizagem.

É no ensino superior que esta nova perspectiva se destaca, proporcionando formação a um número considerável de pessoas até então excluídas. Contudo, ainda existem muitas lacunas a serem investigadas nesta área. Nesse sentido, esse estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico da produção científica sobre a EAD em periódicos, dissertações e teses, através de sistemas informatizados de busca – SciELO, Pepsic, Bibliotecas eletrônicas da UNESP, Unicamp, UFRJ, UnB – e algumas bases de dados internacionais, no período de 2002 a 2013, cujos descritores foram os seguintes: EAD, ensino superior, professor e tutor.

POLÊMICAS EM EAD

A partir do levantamento bibliográfico, constata-se que diversos artigos teóricos assumem a defesa e as vantagens da EAD. Os estudiosos nesta área consideram essa nova modalidade de ensino como uma nova possibilidade de interação, de ensinar e aprender no mundo contemporâneo. Além disso, oferece oportunidades de ensino a pessoas que, devido ao local em que moram, não têm acesso às universidades. A EAD não viria para substituir o ensino presencial, e sim para ser uma nova forma de aprendizagem (TAROUCO; MORO; ESTABEL, 2003;

IKEDA; CAVALHEIRO, 2005; WHITE, 2005; FERREIRA; SILVEIRA, 2009; LUZZI, 2007; SIMONSON; SCHLOSSER; ORELLANA, 2011; ANDRADE; BUNKERB, 2009). Contudo, existem pesquisadores que assumem outras posições, criticam, questionam e apontam as desvantagens e os problemas gerados pela EAD (BECKER; MARQUES, 2002; BAGGALEY, 2008; IKEDA; CAVALHEIRO, 2005; GIOLO, 2008). Eles estão preocupados com a expansão da EAD e com o seu impacto na formação do professor e do aluno. Na visão destes, parece que esta modalidade de ensino traz mudanças significativas no contexto educacional. Sendo assim requer atenção, discussão e cautela.

AS PESQUISAS SOBRE A EAD

Serão apresentadas a seguir pesquisas que investigaram a EAD e que foram organizadas em duas categorias: uma referente ao professor e outra ao tutor.

Pesquisas com o foco no Professor

As pesquisas a seguir retratam a preocupação com a formação docente na modalidade EAD. Constata-se que elas investigam a prática pedagógica, a satisfação, a construção do conhecimento, o contato com as novas tecnologias e o envolvimento do docente com aspectos relevantes na EAD, como, por exemplo, a autonomia, a interação, a cooperação e o compartilhamento da aprendizagem por meio da colaboração.

Bolliger e Wasilik (2009) procuraram identificar e confirmar os fatores que influenciam a satisfação dos docentes no ambiente *online*. Responderam a um questionário *online* 102 docentes. Os resultados confirmaram que três fatores

influenciam a satisfação do corpo docente: os relacionados com os estudantes, os relacionados com professores e os fatores relacionados com a instituição. Os autores concluíram que as instituições precisam estar atentas aos níveis adequados de satisfação do aluno no ambiente *online*, porque podem afetar a motivação, o sucesso e a sua formação. A satisfação do corpo docente também precisa ser continuamente avaliada para garantir a qualidade do ensino *online* para professores e a motivação dos alunos.

Já Slocozinski e Santarosa (2004) realizaram uma pesquisa sobre a construção de conhecimento por professores em serviço, em curso a distância, com foco na Educação Especial e tendo como base a perspectiva teórica sócio-histórica de Vygotsky. Os resultados foram analisados e geraram três eixos temáticos: a autonomia, vista como um processo que se desenvolve gradativamente; o coletivo, que aponta a ocorrência da aprendizagem por meio da colaboração; e por último, a prática pedagógica, considerada elemento de aprendizagem durante todo o processo de ação. Concluíram que as interações realizadas durante o curso possibilitaram a criação de laços afetivos e culturais. Além disso, as interações evidenciaram que a aprendizagem é um processo que vai se consolidando aos poucos, bem como a autonomia. Aprenderam ainda sobre os recursos da EAD e que também é possível a utilização dessa aprendizagem com o aluno de necessidade especial.

Martins (2009) analisou as mudanças na EAD no ensino superior público brasileiro com a divulgação e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Elaboraram-se três roteiros de entrevistas, sendo um para os professores e outro para os gestores que trabalhavam com a EAD, e o terceiro para professores

que não trabalhavam com a EAD. Na análise dos dados, utilizou-se a técnica interpretativa dos discursos. Os resultados apontaram inovações no ensino superior com o uso de tecnologias de comunicação, sobretudo no que diz respeito à possibilidade de diversificação de materiais didáticos. Na visão dos gestores, dos professores que trabalham e dos que não trabalham com a EAD, esta modalidade aparece como uma forma de democratização do conhecimento, além de promover a formação continuada e de proporcionar a qualificação profissional. Os professores que não trabalhavam com a EAD consideraram que esta modalidade de ensino não irá substituir o ensino presencial. Concluíram que a EAD aparece, na sociedade da informação, como mais uma possibilidade de formação e construção da cidadania, que, com o uso das TIC, inova as práticas educacionais.

A partir de estudo de casos, Giacomazzo (2007) investigou as ações docentes que, organizadas na modalidade a distância, são promotoras de cooperação. O estudo fundamentou-se na epistemologia genética de Jean Piaget. A autora utilizou as contribuições da análise de um curso de especialização a distância com foco no mercado de trabalho. Foram realizadas entrevistas com docentes do curso. Os resultados demonstraram que uma pedagogia da cooperação, na perspectiva da Epistemologia Genética, em EAD, pode ser considerada uma opção promissora para os cursos. Quanto ao uso de recursos tecnológicos, constatou-se que, mesmo os docentes tendo realizado cursos de formação para atuarem na EAD, eles não foram suficientes para o trabalho docente. Conclui-se que as exigências educacionais no século XXI envolvem o uso das TIC, as quais desafiam os docentes em suas práticas, exigindo mudanças nos modos de ensinar

e orientar os processos de aprendizagem. Nesse sentido, a interação, na EAD, precisa de novas compreensões mediante reflexões teóricas, por um lado, e novas experiências, por outro.

Borne (2011) realizou um estudo que buscou conhecer e compreender as percepções dos professores universitários sobre o desenvolvimento de suas práticas docentes em disciplinas de música na modalidade EAD e em cursos presenciais. Participaram desta pesquisa oito professores, que responderam a entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostraram que é necessário considerar, nas práticas musicais a distância, as ações e as interações. Outros fatores influenciam a prática docente: as possibilidades/limitações da tecnologia e dos ambientes virtuais de aprendizagem; a formação do professor; e as pessoas envolvidas em todo o processo. Concluiu-se que a EAD não tem mais possibilidades (ou que seja melhor que o ensino presencial); ela é apenas diferente.

O objetivo do estudo de Vianna (2009) foi refletir sobre o processo de formação de um curso com 50 professores, na modalidade semipresencial, atentando especialmente para a percepção de novas possibilidades com o uso de ferramentas. Concluiu-se que o fator determinante para as especificidades encontradas nas interações e produções colaborativas do curso não está ligado ao fato de a maior parte ter sido desenvolvida na modalidade a distância. Notou-se que os recursos disponibilizados pelo uso do computador auxiliam na construção de uma interação diferenciada em relação ao que ocorre em uma aula presencial, mas o que determina se essas tecnologias serão utilizadas em favor de uma aula menos centralizada na figura do professor e mais colaborativa é de fato a metodologia adotada pelos formadores.

Pinto (2007) buscou compreender como se desenvolve o trabalho pedagógico dos docentes no processo de formação do pedagogo em um curso de Pedagogia na modalidade EAD. A partir de uma abordagem qualitativa, o autor realizou observação participativa nos espaços da Universidade. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com a coordenadora do curso, professores e webtutores. Para os alunos, foi aplicado um questionário semiestruturado na busca de ampliar as interpretações sobre a compreensão do trabalho pedagógico dos professores. Após análise dos dados, constatou-se que os professores interlocutores concebem o curso de Pedagogia desconsiderando sua dimensão epistemológica, reduzindo-o à dimensão metodológica e procedimental. Detectou-se uma frágil presença da teoria pedagógica no curso. As observações realizadas demonstraram que os componentes do trabalho pedagógico de um curso EAD são os mesmos de um curso presencial; porém, os processos e os mecanismos para a efetivação desse trabalho são distintos. A EAD envolve muitos aspectos. É preciso pensar nos espaços, tempos, sujeitos e processos que envolvem a aprendizagem nessa perspectiva.

Moreno (2010) investigou os diversos aspectos constitutivos da formação de professores na modalidade EAD. A partir da abordagem qualitativa, o autor utilizou entrevistas orientadas pelos pressupostos da história oral, focalizando em seus dizeres os modos de apropriação e de reinvenção dessa outra forma de ensino, que abrange artefatos específicos da prática formadora. O autor constatou que a docência em EAD tem implicado uso e apropriações não só de tecnologias da informação e comunicação, como também de formas diferenciadas quanto à organização e às

estruturas escolares, como, por exemplo, um rigor maior no planejamento. A realização da teleaula ao vivo impõe ao professor a aprendizagem de uma postura corporal diferente da que habitualmente tem na sala de aula.

Contudo, por mais que eles se sintam “aprisionados”, eles conseguem deixar suas marcas, reinventando seu “modo de fazer”. A divisão do trabalho parece ser uma característica própria da EAD, mas o grande desafio é a garantia de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos nas diversas funções. Concluiu-se que, nesta modalidade de ensino, outras questões precisam ser analisadas, como, por exemplo, a exigência de qualificação de todos os profissionais envolvidos. É necessário também um maior conhecimento dessa estrutura por parte dos profissionais, para haver uma reflexão e uma análise mais profunda sobre as potencialidades e os limites da formação profissional oferecida em EAD.

A partir das pesquisas citadas, é possível verificar que as novas tecnologias na educação exigem do professor uma postura diferenciada, um envolvimento e uma dedicação maior do que no ensino presencial. Além disso, nota-se nos estudos uma preocupação com a formação dos professores em compreender como eles constroem o conhecimento, o que pensam sobre as novas tecnologias de informática e comunicação e como desenvolvem seu trabalho pedagógico na EAD. A preocupação com a aprendizagem dos alunos e com a satisfação do professor também estão presentes nas pesquisas.

As pesquisas com o foco no tutor

As pesquisas apresentadas a seguir apontam que o tutor não assume o papel do docente, não sendo responsável pela elaboração e execução das aulas, nem do material didático. Contudo, ocupa um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, junto aos docentes e à equipe de EAD.

Ribeiro, Oliveira e Mill (2009) realizaram uma pesquisa de natureza descritivo-analítica sobre a tutoria *online*, com vistas a compreender as particularidades e as similaridades que o trabalho docente virtual possuía em relação ao presencial. Participaram 222 tutores virtuais pertencentes aos cursos de graduação a distância oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e municípios brasileiros. Foi-lhes aplicado um questionário virtual a partir de cinco seções: perfil pessoal; perfil profissional geral; perfil profissional na EAD; trabalho realizado; e concepções sobre a EAD.

Verificou-se que a maioria dos tutores tinham idade acima dos 30 anos, eram do sexo feminino, possuíam níveis elevados de escolaridade (mestrado e/ou doutorado) e uma experiência docente bastante significativa no ensino presencial. Apesar das dificuldades encontradas, devidas principalmente à falta de experiência nessa modalidade e a questões técnicas, a significativa experiência na docência presencial e o alto nível de especialização dos tutores foram indicativos de que a autonomia pode ser exercida com satisfação. Os autores concluíram que é necessário ter cautela ao igualar a tutoria na EAD à docência. Existe uma dicotomia, e se ela persistir, talvez esteja surgindo uma subprofissão ou uma profissão adjacente – talvez subordinada – à profissão docente.

Os esforços na direção de promover uma colaboração efetiva, não só entre professores e tutores, mas também entre estes e outros atores da instituição, podem estar na base da satisfação dos participantes com relação ao trabalho realizado e de sua percepção de que exercem uma função verdadeiramente docente.

Carvalho (2009) realizou um estudo que objetivou identificar e caracterizar um conjunto de recursos e competências fundamentais requeridas do tutor para atuar em programas de EAD mediados pela Internet. O estudo foi realizado no curso de graduação em Administração, na modalidade a distância. Realizou-se observação participante, pesquisa exploratória, foram feitas entrevistas com 13 tutores, três coordenadores de polo, dois gestores e cinco alunos, e também foram analisados documentos do curso.

Constatou-se a importância de competências para atendimento aos alunos e interação com a equipe de EAD, para troca de informações, conhecimentos e inovações, além de um conjunto de recursos pessoais, de conhecimentos e de habilidades, que são os elementos que possibilitam aos tutores agirem com competência nos cursos de EAD mediados pela Internet. Concluiu-se que uma das trocas mais importante é a forma de promover inovação, não apenas no sentido de atender as demandas, mas antecipando-as. Conseguir oferecer serviços educacionais de qualidade superior, trazendo novas formas de ensinar, é um desafio que as equipes de tutoria em EAD podem superar através do diálogo, do intercâmbio de saberes e de vivências.

Zeide (2008) procurou analisar a construção da função do tutor no âmbito do Curso de Pedagogia/Licenciatura na modalidade a distância. Trata-se de um estudo de caso e segue um modelo

qualitativo de investigação. A análise dos dados foi feita com base na Epistemologia Genética de Piaget, buscando-se o modo pelo qual a tomada de consciência se processa. A análise foi realizada a partir do levantamento dos registros dos tutores nos ambientes do curso. Concluiu-se que, a partir das interações professoras-alunas e com os estudos no curso de especialização, os tutores foram constituindo a tomada de consciência da própria função da tutoria, o que implicou em transformações nas suas maneiras de entender a proposta do curso, as relações professoras-alunas e as tecnologias, qualificando, portanto o trabalho pedagógico.

Já Araújo (2007) realizou uma pesquisa cujo objetivo foi compreender como se desenvolve o trabalho pedagógico do tutor do curso para professores em início de alfabetização. A metodologia foi de natureza qualitativa, com observações participantes, entrevistas coletivas e questionários. Para análise dos dados, priorizou-se a análise de conteúdo. Verificou-se que os aspectos relativos à articulação teoria/prática são, ainda, grandes desafios, tendo em vista que há uma grande fragilidade no aspecto epistemológico da formação, pois ter o mediador como um generalista não rompe, por si só, com a disciplinarização e a fragmentação do conhecimento. O trabalho do professor-mediador se coloca diante de um processo de transição entre o tradicional e o *online*. Concluiu-se que a preocupação com o domínio do conhecimento de maneira consistente se fez presente em toda a pesquisa, o que delineia um dos aspectos fundamentais do trabalho do mediador e que, portanto, interfere em sua subjetividade e na materialidade de seu trabalho.

As pesquisas relatadas acima retratam o perfil do tutor, as competências que lhe são necessárias, as funções que exerce,

bem como o trabalho pedagógico, as possibilidades e os desafios que a função traz. Constata-se que a formação desse profissional é motivo de preocupação e requer ser bem trabalhada. Apesar de não corresponder ao professor responsável pela disciplina, ele ocupa um papel muito importante nessa modalidade de ensino.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A APRENDIZAGEM

Ao considerar as pesquisas em EAD que se referem aos professores e tutores citados nas seções anteriores, nota-se que elas apontam os fatores determinantes da produtividade nessa modalidade. As pesquisas demonstram uma concepção que subjetiva o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, concebem-no como algo que acontece entre professores e alunos, a partir da identificação de um sujeito ou agente da educação, o professor, e de um objeto ou alvo da educação, o aluno.

Apesar de se dizer inovadora, ou de se apresentar como alternativa, algumas vezes até se referindo à mudança de paradigmas, as pesquisas sobre EAD não questionam as concepções de aprendizagem vigentes. O que se questiona é como se aprende. Disso se pode concluir que, na verdade, o que se tem hoje na EAD é uma resposta nova para um mesmo problema – a realização da aprendizagem como transmissão de conhecimentos, que passam do professor para o aluno.

Nesse contexto, torna-se oportuno questionar: como se realiza a aprendizagem na EAD? Seria possível pensar a aprendizagem de uma forma diferente da que está sendo colocada? Ou ainda, poderia a EAD revolucionar também o modo de aprender?

Nesse sentido, buscaram-se, na literatura especializada, estudos que apresentassem algum tipo de resposta a essas questões, ou que pelo menos apontassem referenciais teóricos nos quais se pudesse buscá-las. Comum entre eles foi o resgate, entre outros autores, das concepções de Gilles Deleuze, como se pode verificar nos estudos a seguir.

Lemos (2009) realizou um estudo sobre as novas tecnologias na educação, especialmente a EAD, assumindo como referenciais teóricos Foucault, Deleuze e Virilio. A partir das reflexões de Foucault, a autora ressalta que a modalidade de EAD se expande no contexto neoliberal. É a intensificação da liberdade de concorrência no chamado mercado da educação uma das questões que produzem uma demanda pela EAD, já que a competição acelerada cria a necessidade de formação mais rápida e mais técnica por uma via que não seja a presencial, que geraria perda de lucros para as empresas. Com relação às ideias de Deleuze, a autora aponta que a sociedade atual seria uma “sociedade de controle”. Na forma de educação-empresa, as novas tecnologias de ensino ganham visibilidade e se tornam a promessa de um ensino sem dificuldades, sem presença espacial em horários definidos, sem professores, que são substituídos por tutores, sem muitas exigências de questionamentos e leitura de livros e textos complexos, pois, nos ambientes virtuais são disponibilizadas apostilas com conteúdos “mastigados”.

Já na visão de Virilio, a autora nos esclarece que a desterritorialização da velocidade propiciada pelas novas tecnologias, associadas aos sistemas políticos e econômicos, sustenta uma lógica da corrida competitiva que configura uma sociedade que ele nomeia de “dromocrática”, que institui uma corrida política. Virilio analisa a relação entre política e velocidade e aponta

que quem controla a velocidade controla tudo, o espaço e a informação. Nesse sentido, a educação baseada na utilização de tecnologias tornou-se um dos dispositivos que uniu velocidade e política. Conclui que, tanto a vontade de provar numericamente a “eficácia da EAD” em oposição a outras formas de educação, quanto a difusão de modos de desenvolver a EAD consideram, em grande parte, o apelo da mercantilização de informação e o controle de corpos via ambientes virtuais, tal como vem sendo realizado no Brasil nas últimas décadas.

Azambuja e Guareschi (2010) realizaram um estudo cujo objetivo foi discutir o problema da distância presente em todo o processo educativo a partir das práticas em EAD. As discussões deste trabalho estão fundamentadas na experiência que os autores tiveram no Programa de EAD/PUC Virtual criado em 2000. A partir da perspectiva teórica da Esquizoanálise de Deleuze e Guattari, os autores concluem que as práticas educativas são problematizadas partindo do operador “a distância”, cujo termo ganha visibilidade no surgimento de uma modalidade de Educação que tem como marca as diferentes localidades e temporalidades das relações de “ensinantes” e “aprendentes”. Não é a EAD quem introduz o problema da distância na Educação. Ao contrário, a questão topológica colocada pela EAD a partir de novas coordenadas espaço-temporais deveria tão somente trazer para a discussão o problema da distância presente em todo o processo educativo. Sem a distância entendida como a produção desse deslocamento de si não poderíamos falar de um processo educativo propriamente dito. A aprendizagem, mesmo a educação presencial, não se dá necessariamente no espaço físico da sala de aula tradicional ou na presença do professor.

Azambuja e Guareschi (2007), a partir da análise do Programa de EAD da PUCRS Virtual e da perspectiva teórica da Esquizoanálise de Deleuze e Guattari, procuraram estudar e discutir as composições que, nos termos dos autores, explodem territórios, campos já naturalizados, e lançam as pessoas à desterritorialização. Nesse sentido, pretenderam problematizar como a perspectiva de espaço-tempo, tensionada pelas TIC reflete na “produção da subjetividade” através da prática educativa em EAD. O controle passa agora a acontecer no aprisionamento ocorrido pelos modos de comunicação. Segundo eles, é a partir do computador que se mapeia cada ato do aluno distante, desde o momento em que entra na página do curso com sua senha, até o instante em que se retira dela. O sujeito, a partir de todas as ferramentas que utiliza, como fóruns e bate-papos, está sendo monitorado e avaliado a todo instante.

Apesar do processo de controle por “modulação” trazer maior liberdade para o aprendiz, a modulação da subjetividade se produz, e acaba por se dividir a partir da busca de se produzir mais e mais, da rivalidade e competição com os outros alunos em torno dos objetivos e resultados a serem atingidos, que vão se alterando para cada um deles, conforme a avaliação continuada. Da mesma forma que se visualizam os modos de dominação e controle com as TIC, surgem as potencialidades de aberturas ao novo da cibercultura com a educação. Estas produzem novas bases para a manifestação de um novo processo de aprendizagem, a saber, os ambientes de aprendizagem. O aprender a aprender é a chamada do momento. Na interpretação dos autores, a própria tecnologia traz em si a criação de “linhas de fuga”; pode também, nesse “agenciamento”, produzir encontros de um “devir vírus” na subjetividade.

Saraiva et al. (2006) tiveram como objetivo identificar as possíveis zonas de tensão que afetam as singularidades dos atores sociais participantes nos espaços de EAD do Instituto Virtual de Estudos Avançados (VIAS-SC/Brasil). Os autores investigaram as percepções de profissionais sobre suas experiências no desenvolvimento de cursos a distância: realizaram entrevistas com quatro profissionais responsáveis pelo planejamento e execução dos cursos EAD, posteriormente analisadas a partir da perspectiva teórica de Deleuze e Guattari. Os resultados apontaram três zonas de tensão. Na primeira, temos a questão da autonomia. Os cursos não revelam processos de aprendizagem autônomos, o que desconstitui uma premissa muitas vezes determinante da abordagem e do enfoque adotado para organizar cursos de EAD. Na segunda zona, temos as posições de professor, tutor e monitor. A inexistência de um modelo que dê conta das diferenças nas posições ocupadas por estes agentes nos múltiplos projetos é um fator desestabilizador nas muitas formas de equacionar a EAD. A terceira e última zona de tensão seria a aliança do aluno com a aprendizagem. Este precisa querer fazer parte desse lugar de aprendizagem, cujo processo tecnológico se faz presente. Os autores concluem que a EAD precisa deixar de ser considerada uma instância repetidora e limitante quando comparada com o ensino presencial. São as "intensidades" e os "processos de afetar e ser afetado" pelas (e nas) relações de aprendizagem que permitem reorganizar e redirecionar os modos de atuação de todos os participantes nos espaços da EAD.

O objetivo do estudo de Souza e Oliveira (2013) foi apresentar uma proposta da educação à distância desterritorializada, compreendida como a educação que resiste às políticas públicas impostas,

que aproveita as brechas para produzir singularidades, que resiste aos "fluxos instituídos" da educação à distância oficial. Os fundamentos da investigação encontram-se nos pressupostos teóricos de Gilles Deleuze e Felix Guattari. As autoras apontam que a formação de docentes *online* em ambiente virtual de aprendizagem, na perspectiva da EAD desterritorializada, deve ser pensada como um processo próprio da cibercultura, vinculada à ética do coletivo, do acontecimento, da comunicação transversal, do agenciamento, do desejo e da singularização. Conclui-se que o conceito de ambiente virtual de aprendizagem assume novos contornos, e o AVA é definido como um dispositivo de "produção de subjetividade", que é a combinação do visível, invisível, dizível, do silêncio, das forças, das relações e das linhas que conectam as pessoas que o habitam.

Os três últimos estudos apresentados defendem a ideia de que a EAD aponta para uma nova concepção de aprendizagem, principalmente se referida como ambiente de aprendizagem. Destacam ainda que esses novos ambientes constituiriam dispositivos de "produção de subjetividades" diferentes daqueles da aprendizagem no ensino presencial. Referem-se ainda a conceitos como "intensidades", "processos de afetar e ser afetado", "devir vírus", "linhas de fugas", "agenciamentos", entre outros. Essa nova terminologia, deslocada das obras de Gilles Deleuze, particularmente aquelas em parceria com Félix Guattari, aponta para uma revisão do conceito de aprendizagem.

A despeito desses deslocamentos conceituais, sente-se ainda falta de um recurso à inovação no conceito de aprendizagem proposta em Deleuze (2006/1968), na qual ela assume dois aspectos. Em primeiro lugar, aprender é conjugar "pontos notáveis" do corpo (ou

da mente) com os “pontos singulares da Ideia objetiva” (os signos), a fim de formar um “campo problemático”. Tal conjugação estabelece “um limiar de consciência”, ao nível do qual os atos reais do aprendiz se ajustam às suas “percepções das correlações reais do objeto”, produzindo-se, então, uma solução do problema. No entanto, os pontos singulares da Ideia são elementos *a priori* da Natureza e o objeto subliminar de pequenas percepções. Sendo assim, “a aprendizagem passa sempre pelo inconsciente, passa-se sempre no inconsciente, estabelecendo, entre a natureza e o espírito, o liame de uma cumplicidade profunda”. Nesse aspecto, aprender consiste sempre em “penetrar no universal das relações que constituem a Ideia e nas singularidades que lhes correspondem”. Além disso, para ocorrer a aprendizagem é importante, fundamental mesmo, a sensibilidade. A aprendizagem não é consciente; depende do surgimento de um “campo problemático”.

Então, de acordo com Deleuze, a aprendizagem deve ser pensada antes do momento de subjetivação. A aprendizagem se dá na ligação do signo com os pontos notáveis do aprendiz. Ali é que ela deve ser pensada, nos encontros com os signos, mas não do aluno, entendido como um sujeito, e sim de algo nele, partes notáveis dele. Isso a torna molecular, processual, uma virtualidade que se atualiza na descoberta ou na invenção de novos campos de conhecimento, novos mundos e novos si-mesmos diante desses mundos, como formulou Kastrup (1999).

Nos estudos apresentados na revisão anterior, os autores partem sempre da diferenciação entre professor, aluno e conhecimento, todos já prontos, aquilo que para Deleuze só se faz no final do processo. Pensar o processo de aprendizagem é pensar o encontro do signo com as partes

do aprendiz, antes que um professor tenha se diferenciado e alguém tenha se sentido aluno desse professor, antes que um conhecimento tenha se constituído. Segundo essas concepções, as mudanças nos dispositivos de ensino, do presencial para o a distância, não realizam uma mudança fundamental na aprendizagem. Não é a presença física ou apenas a virtualizada de quem ensina que dará à aprendizagem uma nova natureza, pois a natureza fundamental dela é a conexão entre “signos” e “partes notáveis do corpo do aprendiz”, é molecular, processual. O professor, esteja presente fisicamente ou apenas virtualmente, é apenas o “intercessor”, aquele que destaca e diferencia, no conhecimento, os signos; e no aprendiz, suas “partes notáveis”, com as quais os signos podem se conectar.

Segundo essa concepção, falta à EAD, assim como sempre faltou ao ensino presencial, abandonar de uma vez por todas a recorrência viciosa à dependência de uma relação entre o professor e o aluno, ou mesmo entre o aluno e o conhecimento, para, enfim, assumir que as conexões que produzem a verdadeira aprendizagem, referida como “aprendizagem inventiva” por Kastrup (1999) em contraposição à “recognitiva”, aquela que se dá por memorização são sempre “moleculares”, entre signos (pontos singulares da ideia objetivada num determinado segmento do conhecimento) e partes notáveis do corpo do aprendiz. São essas conexões moleculares e virtuais que se atualizam nos resultados de um difícil processo que é a aprendizagem. Um exemplo de mudança nessa direção pode ser visto nas pesquisas sobre as habilidades metacognitivas no processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas revelam que a modalidade em EAD está em construção. As novas possibilidades oferecidas pelo uso das tecnologias da comunicação apontam que a educação está diante de novos dispositivos de ensino, os quais ultrapassam o contexto da sala de aula, produzindo novos contornos, posturas e desafios. Professor, tutor e aluno estão procurando a melhor forma de fazer, aprender e precisam estar abertos às novas interações e descobertas com o conhecimento.

As opiniões estão divididas sobre o assunto. Destacam-se pesquisas que consideram que a EAD ofereceu oportunidades, acesso ao ensino e contribuiu para o desenvolvimento acadêmico/ profissional de muitas pessoas, em locais que não existiam nem ao menos as instituições de ensino presenciais. Esta não veio para substituir o ensino presencial, e sim como uma nova forma de aprendizagem. Outros estudos apontam que existem muitas desvantagens dessa modalidade de ensino, como, por exemplo, o isolamento dos estudantes, a falta de preparo dos professores/tutores da EAD, a baixa quantidade de comunicação humana, a falta de *feedback* nas atividades desenvolvidas, a falta de qualidade nas ferramentas de aprendizado disponíveis e a possível inadequação dos critérios de avaliação utilizados. Esses estudos ressaltam que é preciso ter muita cautela com essa modalidade.

Outro aspecto importante a ser considerado nas pesquisas é que os professores, na maioria das vezes, não tem formação específica antes de entrar na EAD; aprendem o seu funcionamento na prática. A EAD é uma tarefa complexa e exige um compromisso maior dos professores do

que o ensino presencial. É necessário um investimento na formação de professores e nas universidades que estão voltadas para essa modalidade de ensino, visando ao cumprimento com seus reais objetivos e com a qualidade pedagógica e didática.

Por fim, considera-se que os artigos encontrados, especialmente aqueles que buscam discutir a EAD tomando como referencial as concepções de Gilles Deleuze, oportunizam uma nova reflexão sobre a concepção de aprendizagem, além de propiciar uma discussão sobre os paradigmas que servem de fundamentos para as diversas concepções de aprendizagem correntes, contribuindo assim para o desenvolvimento da Psicologia da Aprendizagem em Contextos Acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S.; BUNKER, E. L. A model for self-regulated distance language learning. **Distance Education**, New York, v. 30, n. 1, p. 47-61, May, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/1080/01587910902845956?journalCode=cdie20#preview>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

ARAÚJO, I. A. **Textos, contextos e intertextos do trabalho pedagógico do(a) professor mediador(a) no curso PIE/FE-UnB**. 2007. 313 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=vtls000409118>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

- AZAMBUJA, M. A. de; GUARESCHI, N. M. de F. Devir vírus. **Rev. Dep. de Psicol.**, UFF, Niterói, v. 19, n. 2, p. 439-454, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232007000200013&lng=en&lng=pt>. Acesso em: 13 mar. 2012.
- AZAMBUJA M. A.; GUARESCHI, N. M. de F. Qual educação não seria à distância? **Athenea Digital**, Barcelona, v. 17, p. 17-32, jun. 2010. Disponível em: <<http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/641>>. Acesso em: 13 mar. 2012.
- BAGGALEY, J. Where did distance education go wrong? **Distance Education**, New York, v. 29, n. 1, p. 39-51, May 2008. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/s/10.1080/01587910802004837?journalCode=cdie20#preview>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. Ensino ou aprendizagem a distância. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 19, p. 89-95, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602002000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2012.
- BOLLIGER, D.U.; WASILIK, O. Factors influencing faculty satisfaction with online teaching and learning in higher education. **Distance Education**, New York, v. 30, n. 1, p. 103-116, 2009. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/>>. Acesso em: 25 nov. 2011.
- BORNE, L. DA S. **Trabalho docente na educação musical a distância**: educação superior brasileira. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/34141>>. Acesso em: 27 fev. 2012.
- CARVALHO, M. C. dos S. de. **Competências dos tutores para atuação em programas de educação a distância mediados pela Internet**: o caso do curso de graduação em administração da EA/UFRGS. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29974>>. Acesso em: 27 fev. 2012.
- DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. Tradução Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FERREIRA, M. O. V.; SILVEIRA, P. R. T. da. Identidade Docente em Tempos de Educação a Distância. **Fundamentos em Humanidades**. Argentina. año X, v. 2, n. 2, p. 201-219, 2009. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3189334.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2012.
- GIACOMAZZO, G. F. **Aprendizagem e conhecimento**: por uma pedagogia da cooperação em EAD. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação)

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13733>>. Acesso em: 14 abr. 2011.
- GILOLO, J. Educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a13.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- IKEDA, A. A.; CAVALHEIRO, C. Reflexões sobre as contribuições do ensino à distância. **eGesta**, (UNISANTOS), Santos, v. 1, n. 3, p. 55-75, 2005. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/44.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2012.
- KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.
- LEMOS, F. C. S. Educação a distância na sociedade de controle. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, v. 9, n. 3, p. 664-678, 2009. Disponível em: <www.revispsi.uerj.br/v9n3/artigos/pdf/v9n3a08.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2012.
- LUZZI, D. A. **O papel da educação a distância no paradigma educativo**: da visão dicotômica ao continuum educativo. 2007. 415 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/>>. Acesso em: 20 fev. 2012.
- MARTINS, G. P. de. **Tecnologias de informação e comunicação na educação**: mudanças e inovações no ensino superior. 2009. 272 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília. 2009. 272 f. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4945>. Acesso em: 20 maio 2012.
- MORENO, E. R. **Desafios da docência em cursos de pedagogia a distância**. 2010. 245 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000789327>>. Acesso em: 04 maio 2012.
- PINTO, S. A. **A presença da ausência**: formação do pedagogo na modalidade a distância: um caso da universidade do Tocantins. 2007. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/5759/1/Dissert_Simone%20Andrea%20Pinto.pdf>. Acesso em: 27 abril 2012.
- RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. Ensino superior, tutoria online e profissão docente. **Reflexão & Ação**, Rio

- Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 243-258, 2009. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/1033/837>>. Acesso em: 11 maio 2012.
- SARAIVA, L. M. et al. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 483-491, set./dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300004&lng=en&tlng=pt>. Acesso em: 23 maio 2012.
- SIMONSON, M.; SCHLOSSER, C.; ORELLANA, A. Distance education research: a review of the literature. **J Comput High Educ**, n. 23, p. 124-142, 2011. Disponível em: <<http://www.schoolfed.nova.edu/~simsmich/pdf/JCHE%20-%20DE%20Review%20of%20the%20Research%202011.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2012.
- SLOCOZINSKI, H.; SANTAROSA, L. M. C. Compartilhando e aprendendo junto com o aluno – experiências de processo mediado pela Web. **Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 63-80, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/4934>>. Acesso em: 30 abr. 2012.
- SOUZA, E. P. de; OLIVEIRA, E. D. de. Educação (a distância) desterritorializada: uma proposta para a formação de docentes online. **Renote** – Novas Tecnologias na Educação, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 1, jul. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41631>>. Acesso em: 11 maio 2014.
- TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educ. Rev.**, Curitiba, 21, 2003. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/scielo.php>>. Acesso em: 20 abr. 2012.
- VIANNA, C. A. D. **A formação continuada de professores e a educação a distância: novas possibilidades**. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000447679>>. Acesso em: 10 mar. 2012.
- WHITE, C. Contribution of Distance Education to the Development of Individual Learners. **Distance Education**, New York, v. 26 n. 2, p. 165-181, 2005. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/s/10.1080/015879105001688?journalCode=cdie20#preview>>. Acesso em: 14 mar. 2012.
- ZIEDE, M. K. L. **A construção da função dos tutores no âmbito do curso de graduação em pedagogia: licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008. 257

f. Dissertação (Mestrado em Educação),
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Rio Grande do Rio Grande do Sul, 2008.
Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16186>>. Acesso em: 20 mar
2012.

Recebido em: 09/03/2016

Aceito em: 05/09/2016